UNILEÃO – CENTRO UNIVERSITÁRIO DR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE FISIOTERAPIA

MARIA CLARA MATOS LEAL

INTERVENÇÕES NÃO FARMACOLÓGICAS PARA DIMINUIÇÃO DA DOR NO PARTO: Revisão integrativa

JUAZEIRO DO NORTE
2022

MARIA CLARA MATOS LEAL

INTERVENÇÕES NÃO FARMACOLÓGICAS PARA DIMINUIÇÃO DA DOR NO PARTO: Revisão integrativa

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (Campus Saúde), como requisito para obtenção do Grau de Bacharelado.

Orientador: Prof. Esp. CAROLINA ASSUNÇÃO MACEDO TOSTES

JUAZEIRO DO NORTE
2022

Maria Clara Matos Leal

INTERVENÇÕES NÃO FARMACOLÓGICAS PARA DIMINUIÇÃO DA DOR NO PARTO: Revisão integrativa

DATA DA APROVAÇÃO: _____/_____/_____

BANCA EXAMINADORA:

_____
Prof. Esp. CAROLINA ASSUNÇÃO MACEDO TOSTES
Orientador

_____
Professor(a) Elisangela De Lavor Farias
Examinador 1

_____
Professor(a) Rejane Cristina Fiorelli de Mendonça
Examinado 2

JUAZEIRO DO NORTE
2022

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiro a Deus, pois foi ele que me sustentou ate aqui, por ter me dado forças quando pensei em desistir e por nunca ter me deixado sozinha.

A minha amada mãe, meu alicerce que sempre trabalhou duro pra me dar uma boa educação, que sempre esteve do meu lado, obrigada por sempre falar que era possível e que eu ia conseguir e sem a senhora eu não estaria hoje aqui.

Ao meu irmão André, por toda a ajuda, sempre pronto pra está ao me lado, me instruindo e me guiando.

A minha orientadora por toda a ajuda, dedicação e compromisso, meu muito obrigado por todos os conhecimentos e orientações.

Ao meu pai, por sempre se esforçar nas estradas da vida pra me proporcionar o melhor, serei seu orgulho.

Ao meu namorado, por sempre está ao meu lado, por sempre me dar força e apoio e por sempre me mostrar que eu sou capaz.

ARTIGO ORIGINAL

INTERVENÇÕES NÃO FARMACOLÓGICAS PARA DIMINUIÇÃO DA DOR NO PARTO: Revisão integrativa

Autores: Maria Clara Matos Leal[1] e Carolina Assunção Macedo Tostes[2]

Formação dos autores

*1-Acadêmico do curso de Fisioterapia da faculdade leão Sampaio.

2- Professora do Colegiado de Fisioterapia da Faculdade Leão Sampaio. Pós-graduada em Fisioterapia na Saúde da Mulher. Teresina – PI.

Correspondência:

Palavras-chave: fisioterapia, dor, parto, intervenções.

RESUMO

Introdução: O parto normal é a forma natural de promover o nascimento, e quando comparado à cesariana, pode ser visto como um método mais seguro e com menor tempo de internação para a mãe. Entretanto, a dor e a ansiedade desencorajam muitas gestantes em optar por esta via de nascimento. Nesse sentido, o medo com relação a complicações e o desejo materno são fatores importantes diante do aumento das taxas de cesárea eletiva.
Método: Trata-se de um estudo de revisão integrativa cuja abordagem é descritiva com objetivo de realizar uma análise minuciosa sobre os efeitos dos métodos analgésicos mais utilizados pelo fisioterapeuta durante o acompanhamento da mulher que se encontra em trabalho de parto realizado no período de fevereiro e junho no ano de 2022 através das bibliotecas virtuais PUBMED (National Library of Medicine), SciELO (Scientific Electronic Online) e Google Acadêmico. **Resultados:** O estudo mostra a eficácia dos métodos não farmacológicos e espera-se que esse estudo traga subsídios para identificar as lacunas a cerca de métodos não farmacológicos para diminuição da dor no parto, assim como identificar os meios cientificamente comprovados e validados. **Conclusão**: O presente estudo mostra que as intervenções não farmacológicas para diminuição da dor durante o parto são eficazes e podem ser utilizados vários métodos com bons resultados. Na atualidade, os métodos não farmacológicos para o alívio da dor vêm se evidenciando cada vez mais, pois diante da proposta do parto humanizado, proporcionar à parturiente uma experiência positiva relacionada a dor deve ser um dos objetivos dos profissionais que prestam assistência ao parto.

Palavras-chave: fisioterapia, dor, parto, intervenções.

ABSTRACT

Introduction: Normal delivery is the natural way to promote birth, and when compared to cesarean section, it can be seen as a safer method with a shorter hospital stay for the mother. However, pain and anxiety discourage many pregnant women from opting for this birth route. In this sense, fear of complications and maternal desire are important factors in view of the increase in elective cesarean section rates. **Method:** This is an integrative review study whose approach is descriptive in order to carry out a thorough analysis of the effects of the analgesic methods most used by the physical therapist during the follow-up of the woman who is in labor carried out between February and February. June in the year 2022 through the virtual libraries PUBMED (National Library of Medicine), SciELO (Scientific Electronic Online) and Google Scholar. **Results:** The study shows the effectiveness of non-pharmacological methods and it is expected that this study will bring subsidies to identify the gaps about non-pharmacological methods to reduce pain in childbirth, as well as to identify the scientifically proven and validated means. **Conclusion:** The present study shows that non-pharmacological interventions to reduce pain during childbirth are effective and several methods can be used with good results. Currently, non-pharmacological methods for pain relief are becoming more and more evident, because in view of the proposal of humanized childbirth, providing the parturient with a positive experience related to pain should be one of the goals of professionals who provide childbirth care.

Keywords: physical therapy, pain, childbirth, interventions.

INTRODUÇÃO

O parto normal é a forma natural de promover o nascimento, e quando comparado à cesariana, pode ser visto como um método mais seguro e com menor tempo de internação para a mãe. Entretanto, a dor e a ansiedade desencorajam muitas gestantes em optar por esta via de nascimento. Nesse sentido, o medo com relação a complicações e o desejo materno são fatores importantes diante do aumento das taxas de cesárea eletiva. Segundo a Organização Mundial de Saúde, a taxa ideal de cesarianas aceitáveis está entre 10% a 15% para se obter ótimos resultados maternos e perinatais. (MASCARENHAS VH, et al, 2019).

A cesariana é um procedimento cirúrgico destinado a intervir quando o risco é maior devido aos benefícios e deve ser indicada apenas se necessário. (SILVA,et al,2017).

Para mitigar esses efeitos e tornar o parto mais fisiológico e natural, o parto vaginal está sendo cada vez mais utilizado. Ênfase na humanização do parto, pensada para tirar proveito de métodos fisicamente livres e não medicamentosos. (CANESIN; AMARAL).

A dor pode ser dividida em três tipos: dor aguda, dor crônica e dor recorrente. A dor aguda aparecerá brevemente em um período relativamente curto de tempo, variando de alguns minutos a algumas semanas, e está relacionada a tecidos ou órgãos danificados por inflamação, infecção, trauma ou outros motivos. A dor crônica dura muito tempo, durando de vários meses a vários anos, e quase sempre está relacionada ao processo da doença crônica. Dor repetitiva; tem um ciclo de curto prazo, mas muitas vezes é recorrente e pode ocorrer durante a vida do indivíduo, mesmo que não esteja relacionada a um processo específico. Um exemplo típico desse tipo de dor é a enxaqueca. (DELLAROZA, et al, 2008).

Procurando uma forma de levar a humanização de volta ao parto, pode ser destacado o papel do fisioterapeuta, onde seu objetivo deve ser o de resgatar a autonomia da mulher no processo de parto, respeitando suas escolhas, bem como desenvolvendo uma relação menos desigual entre os profissionais da área da saúde e a parturiente. Apesar de que o parto ser um evento rotineiro em maternidades, o fisioterapeuta é peça chave para promover um atendimento diferenciado. Outro ponto importante a ser destacado é que cada mulher tem um conceito diferente do que é parir, assim pode criar-se uma relação satisfatória entre a parturiente e o profissional da área da saúde. Dessa forma, o fisioterapeuta deve (se) apresentar-se como um suporte à parturiente no momento do parto para orientar, conscientizar e desenvolver toda a potencialidade da parturiente nesse momento, rompendo com o conceito de que parir é sofrer. (OLIVEIRA, et al, 2020).

A realização deste trabalho se justifica pela necessidade de se conhecer melhor as medidas analgésicas de dor e quais podem ser utilizadas pelo fisioterapeuta no momento do trabalho de parto. O objetivo principal deste estudo foi analisar por meio de uma revisão integrativa os efeitos dos métodos não farmacológicos para o parto natural ressaltar a importância do trabalho do fisioterapeuta obstétrico na hora do trabalho de parto.

METODO

O presente artigo trata-se de um estudo de revisão integrativa cuja abordagem é descritiva e objetivou realizar uma análise minuciosa sobre os efeitos dos métodos analgésicos mais utilizados pelo fisioterapeuta durante o acompanhamento da mulher que se encontra em trabalho de parto. A escolha deste método de pesquisa ocorreu porque "A revisão integrativa de literatura é um método que tem como finalidade sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente". (ERCOLE, et al, 2014).

Para realizar o levantamento de artigos no intuito de compor o presente estudo, foi procedida busca nas bibliotecas virtuais das seguintes plataformas: PUBMED (National Library of Medicine), SciELO (Scientific Electronic Online) e Google Academico sendo selecionado material que apresentasse conteúdo condizente com os objetivos aqui definidos. A busca por estes artigos foi realizada no período compreendido entre os meses de fevereiro e junho no ano de 2022.

Para chegar ao objetivo delimitado para a pesquisa em questão, foi necessário seguir os critérios de elegibilidade pré-determinados, tais como artigos que abordem o tema norteador desta pesquisa e que estivessem dentro dos seguintes critérios de inclusão: ensaios clinico, estudos controlados randomizados, estudo exploratório-descritivo publicados em meios eletrônicos de maneira gratuita e na íntegra, com resultados coerentes, publicados entre os anos de 2008 a 2022, nas línguas inglesa e portuguesa, dentro do tema abordado e com descritores presentes nos títulos. Foram utilizados como critérios de exclusão: estudos com erros metodológicos, déficit na apresentação dos resultados, publicados em duplicidade, em outros idiomas, os que após a leitura completa não contribuíram para o tema abordado e artigos de revisão.

Para a coleta de dados, foram realizadas buscas nas plataformas anteriormente definidas avançadas baseadas em palavras-chave representativas da área da saúde, por meio de busca eletrônica nas bases de dados acima, utilizando os seguintes Descritores em Ciências

da Saúde (DeCS) em português e inglês: PARTO NORMAL, DOR DO PARTO, PARTO HUMANIZADO, PARTO CESÁREA.

Na pesquisa aqui realizada para o estudo de análise de resumos, pós-terminação ou pré-seleção, 09 artigos científicos no site PUBMED, 10 artigos SCIELO e 03 no Google Acadêmico, posteriormente lidos na íntegra. Após extenso estudo desses artigos, 08 foram selecionados como material de estudo, por apresentarem as características relacionadas ao tema em discussão neste estudo.

Os assuntos hipotéticos foram lidos e analisados com atenção, levando em consideração cada estrutura e confirmando as informações relevantes e dentro do contexto proposto para ser lido neste artigo. Os estudos selecionados foram organizados em uma tabela utilizando o software Microsoft Office Excel, versão 2010 e analisados detalhadamente pela leitura do pesquisador e fizeram parte de um processo de instalação pré-estabelecido. Os principais resultados foram destacados, divididos em colunas de acordo com as seguintes informações: Autor/Ano, Método, Recursos e Efeito.

RESULTADOS

Tabela 1 – Amostragem da literatura.

AUTOR/ANO	MÉTODOS	RECUSRSOS	DESFECHO
Henrique AJ, et al. (2018)	Estudo controlado randomizado	Estudo realizado com 128 mulheres durante parto hospitalar em São Paulo	Banhos quentes e exercícios perineais podem ser considerados como terapia adjuvante para mulheres que sofrem de dor, ansiedade e estresse durante o tp.
Kamalifard M, et al (2012)	Estudo quase experimental	O estudo foi realizado no hospital Alzahra em Tabriz	Sugere-se a possibilidade de escolha de

		no Irã com 40 primigestas	massagem e/ou respiração para alívio da dor do TP e diminuição da taxa de cesariana.
Dehcheshmeh FS, Rafiei H. (2015)	Estudo prospectivo, randomizado e controlado	Realizado em Shahrekord, Irã. Selecionadas aleatoriamente 90 primíparas em trabalho de parto normal	A musicoterapia e a massagem com gelo no ponto Hoku são métodos facilmente disponíveis e baratos com efeito semelhante no alívio da dor do tp.
COSTA, RRO (2015)	Estudo transversal e descritivo.	Realizado no Instituto de Saúde Elpídio de Almeida em Campina Grande/PB, foi realizada entrevista por meio de formulário com mulheres puérperas	Conclui-se que a aplicabilidade das técnicas não farmacológicas como suporte contínuo, exercício respiratório, massagem, banho e o exercício de relaxamento, o trabalho de parto foi menos doloroso para algumas parturientes
Fahami F, et al. (2011)	Estudo de ensaio clinico.	Foram selecionadas 64 mulheres nulíparas de baixo risco e divididas aleatoriamente em dois grupos de	Mostra-se uma atenuação da intensidade da dor no grupo de terapia de calor

		terapia de calor e cuidados de rotina	
Davim RMB (2008)	Estudo de ensaio clínico quantitativo	Tratamento realizado em apenas um único grupo onde todas recebem a intervenção do estudo na unidade de Parto Humanizado (UPH) da Maternidade Escola Januário Cicco (MEJC) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Conclui-se que a estratégia de banho de chuveiro é eficiente na acentuação da dor no período de dilatação no parto
Ganji Z, et al (2013)	Ensaio clínico randomizado	Foi realizado com 64 mulheres nulíparas a termo	A terapia de calor e frio local intermitente é um método não farmacológico, seguro e eficaz para aliviar a dor do parto.
Davim, RMB (2009)	.Ensaio clinico.	Realizado em uma maternidade pública de Natal/RN - Brasil, com 100 parturientes	Conclui-se que as estratégias de exercícios respiratórios, relaxamento muscular, massagem lombossacral e banho de chuveiro mostraram

			diferenças significativas no alívio da dor materna no estudo, sugerindo que foram eficazes no alívio da dor do parto.

Lista de abreviaturas: TP = TRABALHO DE PARTO.
Fonte: dados da pesquisa, 2022.

DISCURSÕES

Henrique AJ, et al. (2018), realizaram um estudo com 128 mulheres que se encontravam em trabalho de parto (TP) ativo em um hospital na cidade de São Paulo. As parturientes foram divididas aleatoriamente para grupos de intervenção, sendo eles: banho com chuveiro quente, exercícios perineais com bola, e um grupo de intervenção combinada, que recebeu banho com ducha quente e exercícios perineais com bola. Os parâmetros pré e pós-intervenção foram classificados usando medidas analógicas visuais para dor e ansiedade. Os autores observaram que a dor, ansiedade e liberação de epinefrina diminuíram no grupo de exercício perineal porem, os níveis de endorfina aumentaram neste grupo. A partir desta pesquisa foi possível inferir que banhos quentes associados a exercícios perineais podem ser uma terapia auxiliar para reduzir a dor em parturientes que se encontram em sofrimento decorrente da dor, ansiedade e estresse durante o TP.

Kamalifard M, et al (2012), realizaram nesse estudo uma comparação entre a eficácia da massagem terapêutica nas regiões de hipogástrica, coxas, região sacral, ombros e pé e técnicas de respiração para redução da intensidade da dor. O estudo foi conduzido no Hospital Alzahra na cidade de Tabriz, Irã, com 42 mulheres primíparas com idade entre 20 a 35 anos e aos 36 semanas de gestação, as quais foram dividias aleatoriamente em grupos onde se realizava massoterapia e técnicas de respiração. Os autores concluiram que os métodos citados acima não foram consideravelmente diferentes em relação a percepção da diminuição da intensidade da dor.

Dehcheshmeh FS, Rafiei H. (2015) selecionaram aleatoriamente em um estudo 90 parturientes primíparas que estavam a espera do parto normal, sendo divididas em três grupos:

grupo "A" onde receberam musicoterapia, grupo "B" nas quais foi realizada massagem com gelo no ponto Hoku, e o grupo "C" que receberam cuidados usuais de parto. As técnicas foram realizadas no início da fase ativa de parto, na época considerada a partir de 4 cm de dilatação cervical e nas dilatações de 4, 6 e 8 cm. Estes autores constataram que tanto a musicoterapia quanto a massagem com gelo no ponto Hoku são métodos com resultados similares na diminuição da dor durante o trabalho de parto, são facilmente encontrados e de baixo custo.

Em estudo realizado por COSTA, RRO (2015), foi procedida uma avaliação da percepção de 11 puérperas em relação aos métodos não farmacológicos utilizados para o alívio da dor de parto, em uma maternidade de Campina Grande, Paraíba. Foi possível observar algumas classes temáticas que emergiram do estudo, seriam elas: métodos não farmacológicos de alívio da dor utilizados pelas mulheres durante o trabalho de parto, sentimento da puérpera em relação aos métodos não farmacológicos de alívio da dor, diminuição do tempo do trabalho de parto e o acompanhante como amenizador da solidão. Foi possível constatar que a utilização de métodos não farmacológicos tornou o processo de trabalho de parto menos doloroso para algumas das participantes.

Na pesquisa realizada por Fahami F, et al. (2011), também foi demonstrado o efeito da terapia de calor sobre a intensidade da dor em mulheres primigestas. Os autores selecionaram 64 mulheres que estavam na primeira gestação, a qual era considerada de baixo risco, sendo divididas aleatoriamente entre 2 grupos: Grupo de terapia de calor, onde foram utilizadas bolsas de calor na região da lombar e Grupo de cuidados de rotina. Os autores mostraram que houve uma diminuição significativa na intensidade da dor nas mulheres participantes do grupo de terapia de calor, no primeiro e segundo estágios do TP, quando comparado com o grupo de cuidados de rotina. Este resultado pode ser comparado ao do estudo de Henrique AJ, et al. (2018), onde também utilizaram termoterapia para alívio da dor.

Davim RMB (2008), estudou sobre banho em chuveiro como estratégia não farmacológica de alívio da dor em parturientes, onde participaram 100 mulheres que se encaixavam dentro dos seguintes critérios de inclusão: mulheres a partir de segundo parto; estar em trabalho de parto ativo e ser parturiente de baixo risco gestacional; estar na fase ativa do TP com o colo uterino dilatado até no máximo 6cm de dilatação; aceitar participar voluntariamente do estudo. O autor percebeu que o uso do banho de chuveiro aumentava a dilatação do colo uterino para 8 e 9cm, o que proporcionou diferença significativa (Ĭ = 0,000) na percepção do alívio da dor em participantes do estudo.

Ganji Z, et al (2013), estudaram sobre o efeito do calor e frio local na dor intermitente do parto e no resultado do parto. A pesquisa foi realizada com a participação de 64 mulheres nulíparas a termo,que foram divididas em 2 grupos de 32 mulheres cada, onde em um grupo foram colocadas bolsas quentes e bolsas frias na região lombar e abdome inferior durante a primeira fase do TP e no períneo, durante a segunda fase TP. A dor foi avaliada em ambos os grupos por meio da Escala Visual Analógica (EVA), onde foi observado que a utilização das duas técnicas utilizadas foi eficaz para o alívio da dor do parto.

Davim, RMB (2009), mostra em seu estudo a avaliação da efetividade de estratégias não-farmacológicas para o alívio da dor de parturientes no trabalho de parto. Participaram do estudo 100 mulheres em apenas um grupo, onde foi realizada aplicação de exercícios respiratórios, relaxamento muscular, massagem lombossacral e banho de chuveiro. A autora verificou que o uso combinado das intervenções não farmacológicas citadas acima apresentou diferenças significativas como componente de redução da dor nas mulheres participantes, indicando que são eficazes no alívio das dores do parto.

CONCLUSÃO

O presente estudo mostra que as intervenções não farmacológicas para diminuição da dor durante o parto são eficazes e podem ser utilizados vários métodos com bons resultados. Na atualidade, os métodos não farmacológicos para o alívio da dor vêm se evidenciando cada vez mais, pois diante da proposta do parto humanizado, proporcionar à parturiente uma experiência positiva relacionada a dor deve ser um dos objetivos dos profissionais que prestam assistência ao parto.

O objetivo desse estudo foi alcançado ao mostrar que existem diversos métodos de alívio de dor, os quais são simples, de fácil acesso e possuem grande eficácia em relação aos métodos farmacológicos para alívio e que proporcionam à parturiente um trabalho de parto mais humanizado e seguro. Sugere-se que mais estudos sobre métodos para alívio de dor usados por fisioterapeutas sejam realizados, pois existem vários recursos diferentes dos aqui elencados que tem grande adesão por parte das parturientes e com efeitos bastante satisfatórios.

REFERÊNCIAS

BIO, E. R.; BITTAR, R. E.; ZUGAIB, M.; Influência da Mobilidade Materna na duração da fase ativa do trabalho de parto. **Rev. Bras. Ginecol Obstet.** 28 (11): 671-679. 2006. Disponível em: WWW. Scielo.br/pdf/rbgo/v28n11/v2811.pdf.

BROOME, M. E**. Integrative literature reviews for the development of concepts.** In: Rodgers BL, Knafl KA, editors. Concept development in nursing: foundations, techniques and applications. Philadelphia (USA): W.B Saunders Company; 2000. p.231-50.

CANESIN, K.F.; AMARAL W.N. Atuação fisioterapêutica para diminuição do tempo do trabalho de parto: revisão de literatura. **Femina,** v. 38, n. 8, p. 429-433, ago. 2010.

COSTA, R. R. O. et al. Métodos não farmacológicos no alívio da dor de parto: percepção de puérperas. **Revista Espaço para a Saúde (Online)**, v. 16, n. 2, p. 37-44, 2015. Disponível em: http://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosaude/article/view/404.

DAVIM R. M. B. TORRES, G. V, DANTAS J. C, MELO E. S. PAIVA, C. P, Vieira D. C. I. K. F. Banho de chuveiro como estratégia não farmacológica no alívio da dor de parturientes. **Rev. Eletr. Enferm.** [Internet]. 4º de maio de 2017 [citado 14º de junho de 2022];10(3). Disponível em: https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/46588

DAVIM, R. M. B., TORRES, G. V. DANTAS, J. C. Efetividade de estratégias não farmacológicas no alívio da dor de parturientes no trabalho de parto. **Revista da Escola de Enfermagem da USP** [online]. 2009, v. 43, n. 2 [Acessado 28 Junho 2022] , pp. 438-445. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342009000200025>. Epub 30 Jun 2009. ISSN 1980-220X. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0080-62342009000200025.

DEHCHESHMEH F. S, RAFIEi H. Complementary and alternative therapies to relieve labor pain: A comparative study between music therapy and Hoku point ice massage. Complement Ther Clin Pract. 2015 Nov;21(4):229-32. doi: 10.1016/j.ctcp.2015.09.002. Epub 2015 Sep 9. PMID: 26573448. Disponivel em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26573448/

DELLAROZA, M.S.G; et al. Caracterização da dor crônica e métodos analgésicos utilizados por idosos na comunidade. **Rev. Assoc Med Bras**, Londrina-PR v. 54, n. 1, p 36-41, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ramb/v54n1/18.pdf

FAHAMI, F., BEHMANESH, F., VALIANI, M., ASHOURI, E. **Effect of heat therapy on pain severity in primigravida women.** Iran J Nurs Midwifery Res. 2011 Winter;16(1):113-6. PMID: 22039388; PMCID: PMC3203290. Disponivel em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22039388/

ERCOLE, F. Revisão integrativa *versus* Revisão sistemática. **Reme-ver Min Enfem**. 2014 jan/mar; 18(1): 1-260

FAÚNDES, A.; CECATTI, J.G. **A operação cesárea no Brasil. Incidência, tendências, causas, consequências e propostas de ação. Ca. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.7, n. 2, p. 150-173, abr/jun. 1991.

GALLO, R. B.; SANTANA, L. S.; FERREIRA, C. H. J.; MARCOLIN, A. C.; POLINETO, O. B. ; QUINTANA, G. D. S. M. **Massage reduced severity of pain during labour: a randomised Trial. Journal of Physiotherapy**, 2013. Vol. 59. Australian

GANJI, Z., SHIRVANI, M. A., REZAEI-ABHARI, F., DANESH M. **The effect of intermittent local heat and cold on labor pain and child birth outcome. Iran J Nurs Midwifery** Res. 2013 Jul;18(4):298-303. PMID: 24403926; PMCID: PMC3872865. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24403926/

HENRIQUE, A. J., GABRIELLONI, M. C., RODNEY, P., BARBIERI, M**. Non-pharmacological interventions during childbirth for pain relief, anxiety, and neuroendocrine stress parameters: A randomized controlled trial. Int J Nurs Pract**. 2018 Jun;24(3):e12642. doi: 10.1111/ijn.12642. Epub 2018 Mar 7. PMID: 29512230.

Kamalifard M, Shahnazi M, Sayyah Melli M, Allahverdizadeh S, Toraby S, Ghahvechi A. **The efficacy of massage therapy and breathing techniques on pain intensity and physiological responses to labor pain.** J Caring Sci. 2012 May 27;1(2):73-8. doi: 10.5681/jcs.2012.011. PMID: 25276679; PMCID: PMC4161071.

MAMEDE, F. V.; DOTTO, L. M. G. Reflexões sobre deambulação e posição materna no trabalho de parto e parto. Esc Anna Nery **R Enferm** 2007 jun; 11(2):331-6.

MASCARENHAS, V. H., LIMA, T.R., SILVA, F.M., NEGREIROS, F. S, SANTOS, J.D, MOURA, M. A., ET AL. E vidências científicas sobre métodos não farmacológicos para alívio a dor do parto. **Acta Paul Enferm**. 2019;32(3):350-7.

NASCIMENTO, N. M. et al. **Tecnologias não invasivas de cuidado no parto realizadas por enfermeiras: a percepção de mulheres**. Esc. Anna Nery vol.14 no.3 Rio de Janeiro July/Sept. 2010.

OLIVEIRA, G. F. R, C, PEREZ, F. B, ET AL. Fisioterapia no parto vaginal – revisão de literatura, Saúde & ciência em ação – **revista acadêmica do instituto de ciências da saúde**, V.6, n 01, 2020.

RITTER, Karoline Maturana. **Manejo não farmacológico da dor em mulheres durante o trabalho de parto e parto em um hospital escola.** Porto Alegre-RS, 2012.

SILVA, A. C. L, FÉLIX H. C. R, FERREIRA, M. B. G, WYSOCKI, A. D, CONTIM, D, RUIZ, M.T. Preferência pelo tipo de parto, fatores associados à expectativa e satisfação com o parto. **Rev. Eletr. Enferm.** [Internet]. 1º de setembro de 2017 [citado 24º de junho de 2022];19:a34. Disponível em: https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/44139

SILVANI, C.M.B. **Parto Humanizado – uma revisão bibliográfica**. Porto Alegre. 2010. Disponível em: . Acessoem: 22 jan.2017.

SILVA, D. A. et al. Uso de métodos não farmacológicos para o alívio durante o trabalho de parto normal: revisão integrativa. **Rev enferm UFPE**, Recife, 7(esp):4161-70, maio, 2013.